
ICANN81 | Assembleia Geral Anual – Encontro conjunto: GAC e ccNSO
Quarta-feira, 13 de novembro de 2024 – 9h às 10h TRT

JULIA CHARVOLEN: -- com microfones que estão reservados para os oradores, convidados, membros do GAC e observadores.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Julia. Bom dia. Bem-vindos, bem vindas a reunião conjunta do ccNSO-GAC, é um prazer aqui apresentar uns bons amigos Peter Koch, Chris Disspain, que vão falar sobre lacunas de políticas e procedimentos nas políticas IANA. Também Jordan Carter que vai falar sobre como assegurar o modelo multisetorial na WSIS+20. Nick Wenban-Smith, eu não sei se estou pronunciando bem, sobre os resultados da pesquisa DASC.

Essa sessão vai durar 60 minutos até 10:00 pm, e depois teremos o café e depois vamos anunciar os resultados da eleição dos vice-presidentes do GAC. E aqui para dar uma idéia sobre como será o resto do dia para o GAC. Depois da sessão com a comunidade, teremos o almoço, e depois três sessões de redação do Communiqué. Então, espero que bebam muito café. Então, bem-vindos, bem-vindas. Passo a palavra a Alejandra.

ALEJANDA REYNOSO: Obrigado, Nico. É um prazer estar aqui no GAC. Realmente é muito bom compartilhar com vocês a sala e vamos contar para vocês sobre o nosso

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

trabalho e eu vou passar então a palavra ao Jordan Carter, que vai falar sobre análise de gaps.

JORDAN CARTER:

Bom dia, Eu trabalho para o .au, é o ccTLD. Eu sou o presidente de análises de lacunas na ccNSO. Vou aqui apresentar uma atualização no primeiro item aqui. Aliás, essa vai ser uma atualização breve e se houver perguntas ou comentários, sintam-se à vontade para entrar em contato com o secretariado. Vou ser breve.

Porque foi estabelecido esse grupo e o trabalho que fizemos, resultados e os próximos passos. Por que existe esse grupo? Quando o ccTLD do Líbano .LB teve um problema em 2023, uma situação em que foi elencado na base da IANA e não estava como o administrador do ccTLD e não estava operando como código de país e não queria ser indicado como operando o ccTLD.

Então, (inint) [00:03:44] a prática da IANA para transferir a estação para outra entidade. Tem que primeiro renunciar a outra entidade. Então, tomamos uma decisão para criar um status de operações de supervisor e então indicar a ccNSO sobre esse processo, os achados, a indicação de um novo administrador.

Mas ficamos com medo, então, de que houvesse alguma lacuna no marco de políticas e, portanto, começamos a falar sobre essas lacunas e a pergunta foi esses gaps entram no marco e criamos um grupo ad hoc com membros do conselho e depois da reunião iniciamos uma pesquisa sobre esse assunto e era um grupo informal com membros do

Conselho e provavelmente não era tão transparente, nem como tanta prestação de contas para a comunidade, e depois de Kigali decidimos dar uma estrutura de transparência e formalidade ao grupo.

E há três tarefas que esse grupo de trabalho deve fazer. Primeiro, preparar uma visão geral das políticas como orientação sobre ccTLDs e como a IANA lida com eles, é muito específica. A ccNSO não faz política sobre como os ccTLDs operam em cada país, as decisões de cada país, de cada administração. É apenas um texto sobre políticas, sobre alocação de administradores ccTLDs, transferências, etc.

Não é muito fácil realmente determinar como esse marco de políticas. E temos o RFC 1591, de 1994. O RFC, que é um texto básico com provisões e 30 anos depois, não tem muito a ver com a realidade de hoje. Temos depois os princípios de 2005 e uma interpretação também, um marco de interpretação que tem seu grupo de trabalho e um relatório final e tudo isso foi publicado em 2014 ou 15.

Toda essa orientação foi elaborada, reelaborada e essa primeira tarefa foi para preparar o manual, para dar um marco para as políticas. Essa foi a primeira tarefa. A segunda, identificar possíveis lacunas e terceiro, criar esse conselho da ccNSO para atuar, para resolver qualquer lacuna que for identificada e propor um método na tarefa limitada no tempo e no escopo.

Mas a questão das lacunas é realmente importante, um trabalho grande e cumprimos a metade dessas tarefas e temos um documento

com uma visão geral sobre esse marco de política, que começou a ser criado por esse grupo ad hoc, ele foi aprimorado como uma visão mais abrangente. Ontem tivemos essa reunião também com membros da ccNSO e a comunidade ccTLDs com um documento de 10 páginas para dar um pouco de contexto que vai ser compartilhado online.

E depois teremos um período para fazer comentários, dar feedback e até meados de janeiro, que vai ser o encerramento, para se forem identificadas outras fontes de políticas ou orientações que talvez tenhamos esquecido, então vamos republicar esse documento. Essa é a primeira tarefa, a IANA nos deu a sua opinião sobre o que eles acharam do ponto de vista operacional quanto a lacunas e o grupo de trabalho começou a resolver essas lacunas, ainda não concluímos esse trabalho.

Mas a ccNSO tem outros novos projetos e tarefas e questões de implementação também com o anterior PDP, e há então uma sobreposição de tarefas do pessoal trabalhando entre uma tarefa e a outra. Então, agora estamos avaliando uma lista de lacunas e propondo métodos e observamos. Eu utilizei palavra que tem a ver com procedimentos, políticas e orientações. Devemos então ter um PDP para elaborar políticas, o que leva tempo e recursos. Também temos métodos que são mais leves, também temos questões que têm a ver com a interpretação dos textos ou a falta de orientação ou de expectativas compartilhadas entre a IANA e os ccTLDs.

E aqui vemos alguns dos métodos com muitos recursos e com o resultado aqui à direita que é o PDP e com base em boas decisões, temos a abordagem do marco de interpretação e que provavelmente queríamos algum tipo de recomendação também com acordos ou trocas de informação entre o GAC e a ccNSO porque é quem pode encontrar uma lacuna.

Nessa análise, esse grupo de trabalho de análise de lacunas tem uma visão geral do conjunto de problemas para determinar que tipos de inconvenientes podemos ter e como resolvê-los. A perspectiva geral é que, se for possível enviar durante um processo de políticas, evitar essas lacunas, isso seria muito melhor, porque seria uma maneira de economizar tempo e recursos.

Próximos passos entre agora e a reunião em Seattle, em março, completar a avaliação da lista da IANA de lacunas potenciais e preparar recomendações sobre os próximos passos nos próximos meses e também isso para o Conselho da ccNSO na sua reunião no final, da reunião de março em Seattle e também avaliar o feedback da comunidade sobre o documento da perspectiva geral e fazer uma atualização se for necessário. É isso. Então, se estiverem interessados, posso compartilhar o documento da visão geral com vocês. Então, não sei, passo a palavra.

NICOLAS CABALLERO:

Jordan, antes de passar aqui o microfone para perguntas, eu tenho o prazer de apresentar aqui o Ian Sheldon da Austrália que é a pessoa de contato entre o GAC e a ccNSO. Sean, que eu não sei de onde você é,

mas você pode se apresentar. Ian, você quer falar alguma coisa antes de começar com as perguntas?

IAN SHELTON: Sim. Obrigado, Nico. Espero realmente aprender muito mais sobre o trabalho em andamento da ccNSO, os aprendizados também e as trocas.

SEAN COPELAND: Eu sou das Ilhas Virgens dos Estados Unidos e também do Canadá. Eu espero poder interagir com todos vocês.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Sean. Então, deixamos aqui o espaço aberto para perguntas para o Jordan. Não vejo nenhuma mão levantada, nem aqui e nem online, então passo a palavra à Alejandra Reynoso.

ALEJANDA REYNOSO: Obrigada, Nico. Vamos para o próximo assunto então, que é o WSIS+20 e como garantir o modelo multisetorial. Temos o Peter Koch e Chris Disspain.

PETER KOCH: Muito obrigada. Bom dia, sou Peter Koch e trabalho para o DENIC, o registo da Dinamarca de domínios de topo e eu gostaria de informar sobre o WSIS+20 no contexto dos ccTLDs e na ccNSO. Está aqui Chris que pode fazer comentários.

Eu não tenho slides e muitos dos domínios de topo de códigos de país estão vinculados com as comunidades de governança de internet locais com secretariado e muitas vezes nós também trabalhamos com a comunidade técnica e uma grande parte do trabalho deste ano é sobre

o Globo Digital Compact e em participar do processo, se for possível, e coletivamente com o ccTLDs na agenda do WSIS+20.

E implantamos, criamos um comitê de governança da internet, faz uns dois, três anos em que nos informamos sobre as tendências da governança da internet e também as dificuldades e sobre as nossas respectivas comunidades nas nossas dificuldades e atividades nas nossas comunidades, com e-mail, reuniões regulares do comitê, com uma grande participação do setor de domínios de topo de código de país e também durante a ICANN.

E tivemos uma reunião já com um painel sobre o WSIS+20, estratégias e experiências derivadas do GDC e estratégias pensando no futuro no WSIS+20 e compartilhamos uma série de coisas e a questão sobre os desafios sobre fazer contribuições e o processo do GDC. E isso não significa que endossemos isso, mas temos o WSIS+20 na agenda relacionadas com as comunidades locais e outros setores interessados e muitos dos ccTLDs estão ativos na coalizão em prol do multilateralismo e temos registradores, registros, colegas do espaço dos números que estão trabalhando e cooperando conosco através de contribuições para os processos disponíveis ao longo do ano e para fortalecer a sua voz e a presença e as mensagens da comunidade técnica.

Também solicitamos a sua ajuda para coletar informação sobre como poder intervir e o que também é muito importante é que o processo para o WSIS+20 nos dá uma oportunidade para que os ccTLDs, se fazem

parte da comunidade técnica possam contribuir e muitos de vocês aqui para formar esse processo da forma mais aberta possível.

E trabalhamos de uma forma mais geral nos processos da UTI, que não é precisamente o nosso campo de ação, mas estamos sim esperando uma cooperação com eles.

CHRIS DISSPAIN:

Bom dia a todos. Chris Disspain. Eu gostaria de agregar sugestões que talvez alguns de vocês lembrem, algumas reuniões da ICANN atrás ou na sessão plenárias sobre geopolítica, qual era o papel da ICANN nisso. E foi sugerido que talvez não tivesse um papel de liderança tão importante quanto no passado.

A ccNSO diz a ICANN que precisamos ser mais visíveis e que a comunidade espera que a ICANN tenha um papel de liderança nisso. E então formamos um grupo de discussão ou think tank de SO e ACs participaram, o GAC fazem parte desse grupo informal que não vai tomar decisões, mas é um lugar de expressar ideias.

Então estamos discutindo o que será feito no IGF. E o que será feito no ano que vem, que será em junho, pouco antes do WSIS+20. Então, o que eu quero dizer é que há uma via até a ICANN e achamos que a ICANN precisa ser um pouco mais proativa nesse sentido.

NICOLAS CABALLERO:

Há alguma pergunta para o Chris ou Peter para o WSIS+20?

-
- T. SANTHOSH: Bom, em outubro em Nova Délhi houve uma reunião para estabelecimento de padrões de comunicação e foi discutido os ccTLDs. Então, eu não sei se vocês sabem dessa resolução.
- PETER KOCH: Eu fui parte da delegação do WTSA. Eu sei que foram as resoluções 47, 48 e 64. Ainda não discutimos isso em detalhe, mas vamos analisar essas resoluções e acompanhar o processo, que terá talvez resoluções muito parecidas.
- NICOLAS CABALLERO: Agora Holanda ou Países Baixos.
- MARCO HEGEWONING: Marco. Países Baixos. Então, quanto ao que o Santosh falou, a Resolução 47 sobre ccTLDs não houve alterações, então o texto original é mantido a 48 sobre IDN. Houve uma melhoria significativa.
- Pergunta ao ccNSO. Mas quanto ao WSIS+20 eu queria saber qual é o papel que a ccNSO acha que os ccTLDs individualmente têm ou talvez em grupos regionais em relação ao WSIS+20. Há alguma atividade nesse sentido? Eu estou muito interessado nas camadas horizontais.
- CHRIS DISSPAIN: Muitos ccTLDs têm um canal aberto com seus governos, como o Peter disse, ele foi parte da delegação nesse processo governamental, então na WSIS+20 os governos podem ter ccTLDs como parte da sua delegação.
- E então, na verdade, eu vou jogar a bola de volta para vocês. Então, incentiva os governos que ainda têm esse esquema para fazer contato

com o gerente do ccTLDs e em relação ao processo, o WSIS, e podemos ajudá-los.

JORDAN CARTER:

Houve algumas sessões falando desse desafio nos últimos dois anos. Então eu gostaria de incentivar os gestores de ccTLDs a conversarem com os seus governos. Então, na verdade, todos nós estamos, por assim dizer, cantando a mesma música.

ALEJANDA REYNOSO:

O papel da ccNSO é ser uma plataforma para compartilhar informações para que possamos interagir e comunicarmos uns com os outros. Nós damos informações aí sobre esse tema tão importante.

NICOLAS CABALLERO:

Eu tenho o governo da Suíça agora.

JORGE CANCIO:

Bom dia a todos. É um prazer vê-los aqui nessa reunião bilateral. Eu gostaria de cumprimentá-los por tomar essa iniciativa. Agradeço também pela organização da reunião na sala da ccNSO.

Eu acho que valeu muito a pena e eu achei que foi muito útil e eu gostaria de lembrar a todos nessa sala que os documentos da WSIS 20 incluem menções importantes aos ccTLDs, tanto quanto ao Plano de Ação de Genebra, que convida os governos a supervisionar ou a gerir os seus ccTLDs e Agenda de Tunis, que inclui parágrafo 63, mas eu vou poupar vocês da leitura, mas que menciona a relação entre os países e seus ccTLDs.

Então, cada vez que é feita uma revisão, é importante que todos os colegas aqui da sala de ccTLDs, do GAC ou observadores, estejam cientes disso, porque isso pode ser discutido durante o processo de revisão.

Outro ponto é as iniciativas de organização pelos ccTLDs em termos de conscientização. E gostaria de convidá-los para que na sua comunidade criem uma plataforma para compartilhar essa atualização da WSIS, incluindo stakeholders de todos os países ou de todas as partes do mundo e todos os grupos de stakeholders. Muito obrigado.

NICOLAS CABALLERO:

Obrigado Suíça. Agora Reino Unido.

NIGEL HICKSON:

Bom dia. Nigel Hickson. Três pontos breves. Então, eu acho que é importante que toda a comunidade se envolva no processo WSIS e o que a liderança da ccNSO falou foi fantástico. Eu me lembro há 10 anos, uma discussão na ICANN sobre a revisão do WSIS naquela época. E havia uma pressão para que a ICANN se envolvesse mais em questões geopolíticas.

E eu gostaria de mencionar, que durante essa reunião da ICANN, falamos muito da WSIS e teremos uma plenária a seguir, que não foca exclusivamente na WSIS, mas no paradigma multisetorial. Então isso deve estar na nossa agenda.

Em terceiro lugar, para articular com algo que discutimos ontem na sessão do GAC, uma coisa é participar das discussões, o que é absolutamente necessário. E então, levando em conta o que Chris

Disspain disse sobre os países terem contato com os stakeholders do seu país e ccTLD. Mas há uma questão muito importante é que os stakeholders e governos participem dos processos da WSIS. E também é necessário paridade e endosso do modelo multisetorial e da continuação do IGF.

E eu quero dar os parabéns à Noruega por se candidatar e também por ter sido selecionada para sediar o IGF em junho do próximo ano. Há outras questões como a redução da lacuna digital, trabalhar em ações da WSIS e etc.

NICOLAS CABALLERO: Alguma pergunta? E se vocês quiserem, vocês podem fazer perguntas sobre a apresentação do Jordan. Então, como ninguém pediu a palavra, então passamos para o próximo tema.

ALEJANDRA REYNOSO: Eu sou do Comitê Permanente de Abuso do DNS.

NICK WENBAN-SMITH: Muito obrigado, Alejandra. Meu nome é Nick Wenban-Smith. Eu sou Nominet e no meu cargo como presidente do Comitê Permanente de Abuso do DNS da ccNSO, eu gostaria de apresentar algumas atualizações e os últimos achados e eu vou falar brevemente aqui desses slides.

Bom, como já foi dito hoje de manhã, nós não formulamos políticas ou padrões porque os códigos de país são entidades soberanas e não entram dentro da jurisdição contratual da ICANN. Então, somos independentes da ICANN e uns dos outros, como deve ser.

Nós, como comunidade dentro da ccNSO é compartilhar informações, discutir, promover a educação, informar e nos últimos dois anos nós tivemos discussões muito interessantes sobre abuso do DNS e para entender as nuances e complexidades de alguns dos temas. Bem, como falei, não criamos normas, a não ser a redução do abuso do DNS.

Nós temos uma biblioteca de abuso do DNS para gestores de ccTLDs. Temos um e-mail específico e lista de contatos. Eu quero mostrar aqui a pesquisa entre ccTLDs de 2024 e logo depois que o grupo foi criado, nós fizemos uma pesquisa em 2022 e agora podemos comparar os resultados de 2022 com 2024 e ver se há alguma tendência. E eu vou falar disso daqui a pouco.

Nós também realizamos uma série de sessões de capacitação, especificamente na reunião de Hamburgo, tivemos uma sessão longa e específica, com muitas contribuições, inclusive com o escritório da OCTO, DAR e métricas. NetBeacon falou dos recursos gratuitos que fornecem aos ccTLDs. E o que está sendo feito em termos de análise do abuso.

E na reunião de Kigali, como vocês devem saber, dentro das entidades de gTLDs, houve emendas nos contratos de registros e também nos documentos do credenciamento de registradores. Bom, são as partes contratadas da ICANN, especificamente sobre abuso do DNS, e fizemos uma oficina em parceria com os gTLDs para garantir que as ccTLDs estejam cientes do que está acontecendo.

Brevemente, a pesquisa ficou mais ou menos a mesma. E o pessoal tende a responder o último dia, última semana, talvez. Portanto, aprendemos muito dessa experiência que pessoas, os outros que coleta informações a comunidade, isso logicamente demora mais tempo, mas não necessariamente assegura uma quantidade maior de respostas.

Também o feedback da diretoria, que foi o resultado das perguntas da enquete e tentamos evitar a ambiguidade e também com representantes do GAC tivemos alguma dificuldade para preencher a pesquisa e, bom, convidamos todos os ccTLDs para responder sobre se existem ccTLDs tradicionais ASCII ou 61 ccTLDs de IDNs que agora existem. Falamos sobre abusos e também sobre oficinas e no trabalho futuro e sobre o que a comunidade espera ver.

E também que seja anônima. E se a resposta essencialmente a essa enquete teve mais ou menos 100 ccTLDs de 316. Mas só queria esclarecer que de fato, essa é uma amostra muito boa. Os 10 dos maiores ccTLDs vão ser incluídos na pesquisa, há outros ccTLDs e eu gosto de dar o exemplo do ccTLD .aq e também que é um sistema particular.

Aqui só para lembrar, para que entendam os resultados no contexto certo, os ccTLDs tem mais de 140 milhões de ccTLDs no mundo e com o registro de nome de domínio, principalmente, 7 dos 10 mais grandes no mundo são os ccTLDs e o que é um trabalho muito importante no contexto mundial.

Esse é um resumo das diferenças mais importante não só entre (inint) [00:41:53] e gTLDs, mas entre ccTLDs e outros ccTLDs vemos as diversidade, são independentes a ICANN. Há uma ampla gama de modelos de registros. Alguns deles não têm registradores, o que é bem diferente do modelo da ICANN, e não temos um vínculo estreito. Nossa jurisdição de legislação local, obviamente, alguns ccTLDs são grandes, outros, não. São muito diversos, de fato.

Então aqui temos os resultados da pesquisa, os achados iniciais. E só para mostrar, em geral, o que nos surpreendeu quando comparamos as duas enquetes 2022 e 2024. Vamos ter um webinar, fizemos com 50 perguntas entre essa e a reunião em Seattle, para que o pessoal possa ver todos os dados completos, vamos gravar o webinar para que todos possam ver a totalidade do conjunto de dados, mas esses são os achados iniciais.

E também gostaria de esclarecer que quando comparamos a enquete de 2022 com a de 2024, observamos algumas comparações amplas em termos de contribuições, alguma diferença geográfica. Aqui, em azul escuro a direita vemos uma região absolutamente maior. Isso é da Europa. Depois tivemos 56 respostas em 2024, 57 em 2022. E isso representa que 100 ccTLDs estiveram envolvidos, porque muitos operadores ou gerentes de ccTLDs operam mais de um ccTLD. Então tem o ID essa variância e passamos para o próximo slide.

Um dos achados surpreendentes da enquete 2022 é a coluna à esquerda é quando perguntamos sobre o abuso que eles consideravam que havia no seu ccTLDs, mais de um terço 35% em 2022 respondeu que não tinha certeza de quanto era o abuso de seus ccTLDs e isso nos levou diretamente a fazer uma oficina de ferramentas e medições, porque se não o pessoal não pode administrar algo que não pode ser medido. O primeiro passo deve ser fazer uma análise e entender os números de enquanto abusos de cada ccTLDs. Só então poderemos ver se o ponto de vista de políticas operacionais nos dão um impacto positivo em termos de redução de abusos.

Fizemos uma oficina e eu gostei de ver que há 21% que ainda continua falando que não tem certeza sobre quanto abuso eles têm, mas é uma boa diminuição vis à vis 2022. Parte da ambição fundamental do Comitê Permanente de Abuso do DNS é conscientizar. E isso é uma parte importante. Mas é um trabalho que obviamente devemos continuar. O próximo slide. Em 2022 gostamos de ver o nível baixo de abusos. E quanto ao contexto, não definimos o abuso, deixamos que cada ccTLD definisse o que é abuso, o que traz uma variação enquanto definições, mas só para ter um panorama amplo e que não é especialmente rigoroso.

Mas em 2024, por exemplo, aqui na coluna à direita, vemos que há mais de 0,2% de abuso que agora está em 0. E se observamos o nível de abuso é menos de 0,05% e isso subiu de 2022 a 2024. E nas duas categorias inferiores de abuso, os ccTLDs passaram de 49%, estava bem em 2022, para 69% em 2024, o que é uma diminuição importante na

quantidade de casos de abusos do DNS informados por esse grupo que respondeu à enquete. E vemos as diferenças entre 2020 e 2024. Portanto, a tendência é muito positiva.

Embora isso seja informado por cada uma das partes e observamos resultados com código aberto, como a NETBeacon, que analisa todos os institutos ccTLDs, gTLDs no mundo inteiro e também os registradores. Poderemos ver então que, embora não entendamos bem, porque essencialmente há menos abuso no mundo dos ccTLDs do que no mundo dos gTLDs, isso é por 10 e não sabemos bem por quê. Mas é uma questão que realmente é um resultado positivo. Falei com os meus colegas no comitê para ver qual seria a diferença e ainda não sabemos muito bem por que e não entendemos bem por que, é positivo, mas não entendemos bem a razão.

No Reino Unido utilizamos o mesmo registo que os gTLDs, mas temos menos dados sobre abusos e talvez o que os gTLDs sejam intrinsecamente mais atraentes. E um criminoso que quer alcançar o mercado global talvez possa considerar mais um gTLD do que um ccTLD talvez com um viés linguístico interessante, porque a maioria das ferramentas de medição estão em inglês e, portanto, abuso em idiomas que não são em inglês ou que não utilizam caracteres ASCII não está sendo medido.

Há diversas razões, então, pelas quais temos isso aqui. E como falei antes, o ccTLDs também tem uma estreita conexão com as suas autoridades das leis nacionais, autoridade CERT e essa poderia ser

talvez uma outra razão. Simplesmente aqui estamos prestando mais atenção à questão da responsabilidade.

Eu pensava falar algo um pouco controverso, é possível que os departamentos de compliance e ccTLDs sejam um pouco mais proativos do que compliance da ICANN, mas não sei, não tenho absoluta certeza disso. Bom, deixo por aqui. Vamos ver se temos alguma pergunta, mas dessas aqui temos 50 perguntas sobre o uso de IA, também detecção de abusos, também para detecção de ameaças e mitigação. E ainda é um ponto minoritário, mas daqui uns anos seria interessante ver como esses assuntos avançam no score. Passo a palavra ao Jeff.

NICOLAS CABALLERO:

Muito obrigado, Nick. Temos oito minutos para perguntas e depois perguntas para o Nick e perguntas sobre a enquete. E depois podemos trabalhar ou perguntar sobre o WSIS+20, perguntar ao Jordan, perguntas para os apresentadores anteriores e também agora para o último.

T. SANTHOSH:

Obrigado senhor presidente. Durante a reunião do GAC sobre o RDRS, que é serviço de solicitação de dados de registro, o GAC contemplou, disse alguns operadores de ccTLDs que poderiam estar interessados em participar voluntariamente do RDRS. E isso porque o RDRS é um sistema que tem operadores ou trabalha com operadores de gTLDs. Obrigado.

NICK WENBAN-SMITH: Muito obrigado pela pergunta. O marco de políticas para cada ccTLD é determinado na sua jurisdição e depende das legislações sobre a privacidade na sua jurisdição e também legislações sobre acesso de dados. Na maioria dos ccTLDs há procedimentos bem estabelecidos quanto a privacidade, acesso aos dados, especialmente pelos órgãos de supervisão e também autoridades de interesse público.

Nós estamos informados sobre o que acontece no mundo dos gTLDs, mas é difícil integrar um conjunto muito diverso de políticas nacionais com o trabalho da ICANN. Falamos com eles, com a ICANN, cooperamos com a ICANN, somos bons amigos com a ICANN e também com gTLDs, mas aqui estamos falando em dados muito diferenciados, que não entram no modelo de gTLDs e, portanto, temos alguns problemas.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Índia. Obrigado, Nick. Fala a Comissão Europeia.

GEMMA CAROLILLO: Fala Gemma Carolillo da Comissão Europeia. Eu pensava fazer a mesma pergunta que o colega da Índia. Obrigado pela resposta também. Só agregar um comentário sobre o sistema de solicitação de dados de registro, que é um sistema de solicitações, mas não de divulgação. Portanto, acessar esse sistema facilitaria o trabalho dos solicitantes ou requerentes, porque poderiam entrar em contato com o ccTLDs e depois a divulgação seria a critério dos ccTLDs.

NICK WENBAN-SMITH: Bom, nós temos um programa de trabalho para o futuro e o próximo assunto em discussão será a interseção entre os dados de registro, sua

qualidade, exatidão e a mitigação do abuso. E isso já está na pauta para o próximo assunto que vamos atender.

GEMMA CAROLILLO:

Quanto a minha pergunta, isso tem a ver com promover ou encorajar resultados, ou desculpem, os resultados encorajadores sobre abusos do DNS em ccTLDs e também o uso de novas tecnologias como IA para melhorar a detecção e mitigação. Tivemos uma sessão com a Câmara de Partes Contratadas. Também conversamos sobre a dificuldade em mitigar o abuso do DNS. Existe a possibilidade de fazer alguma troca de práticas entre a comunidade de ccTLDs e a comunidade de gTLDs?

NICK WENBAN-SMITH:

Trabalhamos estreitamente com um grupo de partes interessadas de registros de gTLDs e é muito bom ver como trabalhamos juntos e queremos evitar e acabar com o abuso do DNS e obviamente, nós protegemos as nossas comunidades para reduzir justamente o abuso em todas as partes e trabalhamos estreitamente com a comunidade de registros e gTLDs. Portanto, sim, podemos trabalhar ainda mais. Mas sim, é verdade, seu comentário é muito certo.

CHRIS DISSPAIN:

Eu gostaria de mencionar que atualmente, a nossa intenção é que na próxima reunião em Seattle e antes disso, tenhamos uma primeira sessão e serão uma série de sessões aliás, de registro, serão reuniões de registros de gTLDs e ccTLDs para conversar sobre assuntos diversos e um deles é o abuso do DNS.

NICOLAS CABALLERO:

Pedi a palavra Países Baixos. Depois Estados Unidos.

-
- ALISA HEAVER: Obrigada pela apresentação. Foi muito interessante. E vocês fizeram alguma correlação entre os participantes ativos na ccNSO e a resposta da enquete, porque os primeiros são, pelo que entendi, aqueles que participam mais ativamente com 100 pessoas que responderam, 57 registros, pelo menos então 2/3 dos ccTLDs não responderam. Há alguma relação entre essas respostas e a participação?
- NICK WENBAN-SMITH: Claro, se Antártida não participou na resposta, porque não participa dos processos. Mas sim, essa é apenas uma amostragem aqui e não representa todos os dados, mas sim, é importante destacar isso que você mencionou.
- NICOLAS CABALLERO: Obrigado. É a vez dos Estados Unidos. Essa é a última pergunta.
- OWEN FLETCHER: Obrigado pela apresentação. Endossamos o trabalho conjunto e contínuo do GAC e da ccNSO. Aceitamos muito bem e damos aqui as boas-vindas a próxima pessoa de contato e esperamos trabalhar estreitamente. E também gostamos de ver o trabalho do grupo específico da ccNSO para analisar as diferentes lacunas em nível nacional e gostaríamos de continuar trabalhando conjuntamente para continuar identificando lacunas que devem ser resolvidas.
- Quanto ao RDRS e os operadores de ccTLDs, acho que isso deve depender de cada um dos operadores e não da ccNSO. Vocês mencionaram na questão das legislações de privacidade, entre outras. Há alguma limitação técnica que devemos superar aqui para operar no RDRS?

NICK WENBAN-SMITH: Não, não há limitações técnicas. Alguns registros não coletam os mesmos dados que outros registros, nem todos os registros coletam os mesmos dados. Alguns utilizam serviços de proxy. Talvez então a questão dos dados de registros fique mais complexa. Temos o Peter aqui da Alemanha, que tem uma situação muito especial quanto a registros.

E também a respeito da interface entre registros e registradores, porque eles têm o modelo muito diferente. Os registros no mundo dos ccTLDs, por exemplo, não trabalham com os registradores, mas trabalham de maneira direta. Os dados são coletados e administrados de forma muito diferente entre todos eles.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Estados Unidos. Obrigado pela pergunta. Obrigado Nick pela resposta. A próxima sessão vai ser com a comunidade na sala principal no mesmo andar onde foi feita a cerimônia de abertura. E por outra parte, teremos os resultados das eleições para vice-presidente do GAC hoje à tarde, 13:15 nesta sala, portanto, vamos manter o mistério até 13:15. Obrigado apresentadores e Alejandra e a equipe da ccNSO.

ALEJANDA REYNOSO: Obrigada.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado Ian, Sean, quem são os nossos novos coordenadores. Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]